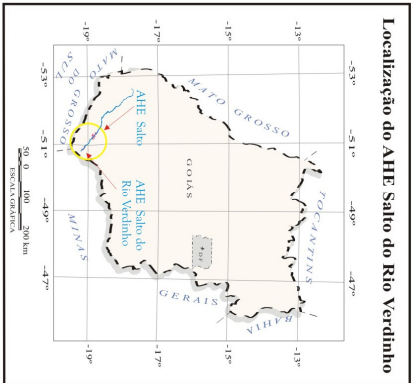


GEOLOGIA

AHE SALTO DO RIO VERDINHO



LEGENDA

- Orla
- Aluvião (areia, argila, cascalho)
- Formação Adamantina (granito, conglomerado, siltito)
- Formação Serra Geral (basalto, arenito)
- Falha indiscriminada
- Limite da Área de Entorno (AE)
- Área Diretamente Afetada (ADA)
- Drenagem perene
- Drenagem intermitente
- Lago ou lagoa perene
- Lago ou lagoa intermitente
- Salto, cascata ou catarata
- Ponto cotado

Escala 1:150.000



FONTE:

IBGE. Carta Topográfica, escala 1:100.000, ser. - Folha SE-22-A-15-117-2, 1974.
 IBGE. Carta Topográfica, escala 1:100.000, ser. - Folha SE-22-A-1V, 1974.
 Cachaerua. Alib. - Folha SE-22-A-IV, 1973.
 Cachaerua. - Folha SE-22-Y-D-III, 1974.
 SIG-GOIAS. Mapa geológico e de recursos minerais de Goiás. Fôlhas SE-22-A-2 (Uruaçu) e SE-22-A-3 (Quirinópolis). Escala 1:250.000. Assessoria Ambiental CTRAN, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
 MUSEU ANTROPOLÓGICO
 LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA

Projeto Básico Ambiental (PBA)
 dos AHE's Salto e Salto do Rio Verdinho

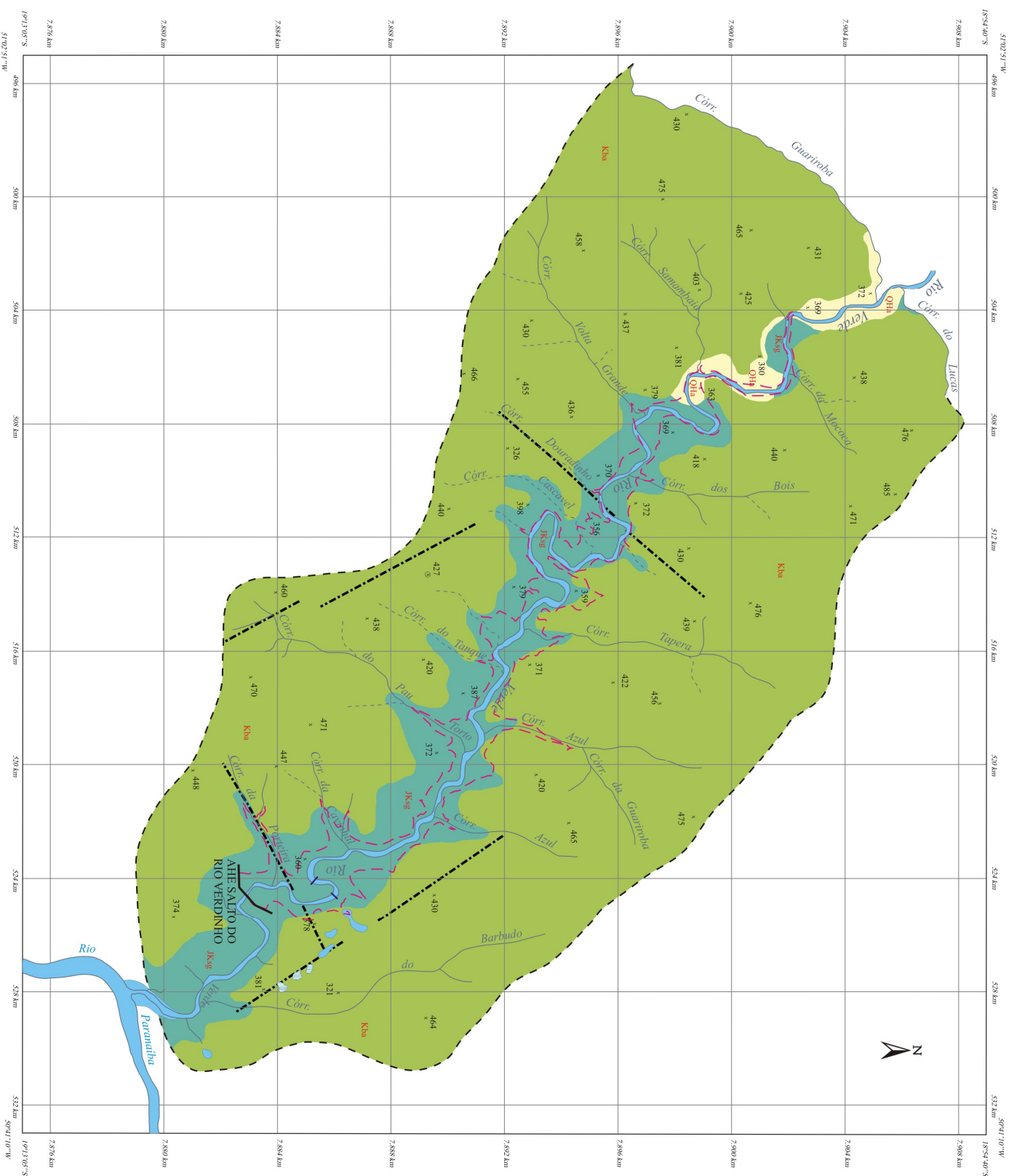


FIGURA 8



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



SÍTIO JAGUARUNDI
GO-Ja.33

ÁREA DE
ESCAVAÇÃO 7

(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)

Capítulo 4

Tipologia da cultura material cerâmica

O GO-Ja.33 sítio Jaguarundi passou pela aplicação de etapas de prospecção e escavação arqueológica, desenvolvidas no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico do AHE de Salto do Rio Verdinho (PA-SALV-SRV), desenvolvido pelo Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (LabArq/MA/UFG).

Foi identificada uma aldeia composta por 44 manchas. Assim sendo, as intervenções no sítio resultaram na escavação de sete *manchas pretas*. A partir das intervenções feitas em sítio e dada a importância de sua preservação para a obtenção de dados sobre as ocupações humanas no sudoeste goiano, foi sugerido pelo LabArq a mudança do eixo da barragem do Aproveitamento Hidroelétrico Salto do Rio Verdinho e medidas de preservação e tombamento da área, com intuito de garantir a conservação do sítio para futuras intervenções e estudos para outras gerações.

A cultura material predominante na aldeia é de origem cerâmica, sendo visualizados fragmentos de argila manufaturada e, posteriormente queimada, em associação a elementos líticos e faunísticos, sempre no interior do espaço das estruturas habitacionais (*manchas pretas*). A documentação cerâmica é abundante, o processo de montagem dos vasilhames expressa um domínio tecnológico do grupo e o emprego desses objetos na vida social.

O domínio da cultura material produzida no cotidiano da aldeia possibilita a identificação de uma série de dados que podem fornecer elementos para compreensão da organização social, hábitos alimentares, disposição das habitações, entre outros, da aldeia em questão.

A argila se configura então como um bem social, a qual era transformada em objetos de modo a suprir demandas do cotidiano podendo ser utilizados para acondicionar, transportar e ir ao fogo contendo líquidos e alimentos, e também poderiam ter um caráter ritual e simbólico.

Como proposta metodológica a ser empregada para análise dessa documentação material, foi empregada uma classificação tipológica, que na seqüência

das pesquisas a serem realizadas no sítio darão continuidade ao estudo da cerâmica com a complementação da tipologia somada a uma análise mais específica da técnica empregada na cadeia operatória dos vasilhames cerâmicos, caracterizando assim um estudo tecnotipológico (Alves, 1997).

Já foram executadas 20 lâminas ceramológicas com amostras variadas das intervenções realizadas no sítio, essas amostras passarão por análises mais detalhadas em laboratório, para identificação da composição da pasta cerâmica, sendo possível depois as comparações com os dados referentes as fontes de matéria-prima para identificação/comprovação dos locais onde o grupo retirava argila para a manufatura de vasilhames cerâmicos.

A análise tecnotipológica da cerâmica objetiva reconhecer várias etapas de sua confecção e uso, a partir da coleta de matéria-prima até o descarte. Deste modo procurou-se compreender a manipulação da argila pelos agentes da aldeia e entender a sua modificação em bem social (Alves, 1997).

Para elaboração das análises técnicas e classificações tipológicas, a metodologia baseia-se em estudos de Shepard (1961), Pallestrini (1969), Seronie-Vivien (1975), Chymz (1976), Alves (1982, 1988, 1994, 1997, 2009), Balfet et. al. (1983), Gaston-Amaral (1984), Rice (1987), La Salvia e Brochado (1989), Fernández e Martínez (1998), Goulart (2004).

O total de vestígios cerâmicos analisados, provenientes do sítio, foram 5276. Sendo que, 107 pertencentes à Área de Escavação 1 (AE1), 12 para a Área de Escavação 2 (AE2), 161 elementos para a Área de Escavação 3 (AE3), 141 fragmentos coletados na Área de Escavação 4 (AE4), 1413 para a Área de Escavação 5 (AE5), 801 para a Área de Escavação 6 (AE6) e 2748 vestígios cerâmicos na Área de Escavação 7 (AE7) (Quadro II).

A investigação cerâmica totalizou a análise de todo o material retirado das áreas de escavação, que identificam elementos componentes de 7 *manchas pretas* distintas, ou seja, a análise engloba a variabilidade cerâmica apresentada em 7 habitações diferentes de uma mesma aldeia, que podem ou não ser contemporâneas entre si. Os procedimentos utilizados em campo nortearam as intervenções realizadas no laboratório. A partir das informações contidas nas etiquetas de identificação da proveniência espacial do material cerâmico do sítio Jaguarundi, os

elementos foram higienizados, numerados, inventariados, analisados e armazenados em reserva.

O estudo tipológico consiste na classificação dos conjuntos cerâmicos, voltados para aspectos formais e morfológicos dos fragmentos: técnica de manufatura, tratamento de superfície, decoração plástica, pintura e forma do vasilhame.

Quadro 11 – Quantificação dos fragmentos cerâmicos distribuídos por áreas de escavação

<i>Área de escavação</i>	<i>Número de fragmentos coletados</i>
AE1	107
AE2	12
AE3	161
AE4	141
AE5	1412
AE6	801
AE7	2508
TOTAL	5142

A análise da cultura material do sítio busca em um primeiro momento englobar e evidenciar características do processo de manufatura apresentadas em comum pelas estruturas habitacionais.

A área de implantação do sítio possui uma região de várzeas que ficam alagadas a maior parte do ano, além de outras fontes argilosas que se encontram nas proximidades, como já foi explicitado no capítulo anterior, os habitantes do sítio Jaguarundi poderiam obter matéria-prima em diversas localidades nas proximidades da aldeia. Deste modo, devido ao tamanho do assentamento, podem existir fontes argilosas preferenciais (devido a plasticidade ou pela acessibilidade ao barreiro) para cada agrupamento cerâmico das estruturas habitacionais.

Sendo assim, em uma observação *a priori* os habitantes do sítio Jaguarundi despediam de pouca energia para se locomover até as fontes de matéria-prima e deslocar com o material argiloso até o local de processamento do artefato cerâmico.

Foram evidenciados no sítio os seguintes elementos de origem cerâmica:

Quadro 12 – Quantificação dos vestígios arqueológicos, de acordo com a morfologia dos fragmentos

Morfologia	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Parede	94	9	124	133	984	605	1815	3764
Borda	12	3	34	6	301	189	601	1146
Base	1	-	2	-	15	2	22	42
Rodela de fuso	-	-	1	-	3	-	3	7
Apêndice mamilonar	-	-	-	1	14	2	1	18
Vaso duplo	-	-	-	-	3	-	16	19
Bico	-	-	-	-	1	-	-	1
Cilindro	-	-	-	-	-	1	1	2
Vaso remontado	-	-	-	-	-	-	3	3
Bolota de argila	-	-	-	-	-	-	8	8
Cuscuzeiros	-	-	-	-	-	-	2	2
Fragmentos de cuscuzeiro	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	107	12	161	140	1311	799	2474	5014

A técnica de manufatura (Quadro 13) utilizada majoritariamente no sítio foi a acordelada, na qual as(os) ceramistas confeccionam roletes de argila preparada dispendo-os um acima dos outros, e a forma desejada é obtida por meio de pressão aplicada a pasta. Existem elementos cerâmicos nos quais não podem ser percebidos a presença dos roletes, indicando uma possibilidade de emprego da técnica de modelagem. As paredes dos fragmentos variam de 0,1 a 3,0cm em espessura.

O tratamento de superfície (Quadro 14) verificado nos vestígios cerâmicos coletados no sítio Jaguarundi, demonstram uma predileção por peças alisadas e polidas. A pintura, *tipo de decoração executada antes ou depois da queima da cerâmica, com pigmentos minerais ou vegetais, diretamente sobre a superfície ou sobre o engobo ou banho, previamente aplicado, formando padrões* (Chmyz, 1976, p. 139), não ocorreu em nenhum dos vestígios do sítio. Mas quanto a decoração plástica, *qualquer técnica de decoração que implica em modificações da superfície cerâmica: corrugada, escovada, aplicada, etc.*

(Chmyz, 1976, p. 129), foram verificadas incisões que contornam as linhas das bordas e perfurações em bases (indicação de morfologia de cuscuzeiro), sendo assim as duas técnicas empregadas no sítio seriam a incisão e a perfuração

Quadro 13 – Distribuição dos vestígios arqueológicos, de acordo com a técnica de manufatura (Martins, 2008^a)

<i>Técnica de manufatura</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Roletada	106	12	143	140	1305	799	2440	4945
Modelada	-	-	1	-	-	-	8	9
Anelada	-	-	-	-	5	-	5	10
Não identificada	1	-	17	-	1	-	-	19
TOTAL	107	12	161	140	1311	799	2453	4983

Quadro 14 – Distribuição dos vestígios arqueológicos, de acordo com o tratamento de superfície (Martins, 2008^a)

<i>Tratamento de superfície</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Alisada	72	12	80	140	1296	799	2419	4838
Polida	35	-	81	-	15	-	34	165
TOTAL	107	12	181	140	1311	799	2453	5003

Ainda verificou-se a utilização de engobo vermelho nas partes internas e externas de alguns fragmentos cerâmicos (Quadro 15).

Os antiplásticos presentes (e ainda não comprovados pelo emprego de técnicas arqueométricas) são: óxido de ferro, carvão, cariapé, cerâmica moída e a existência da combinação de dois tipos de antiplástico desses já citados (Quadro 16).

Para a reconstituição das formas foram empregadas as bordas, passíveis de medição do diâmetro por meio da utilização de ábaco, além de possuírem partes das paredes, que indicariam o formato possível do bojo (Shepard, 1961; Seronie-Vivien, 1975; Brochado, 1977; Balfet et al., 1983; Faccio et al., 1998; Alves de Oliveira, 2000). A partir desses dados foram obtidos parâmetros para a reconstituição total, hipotética, das formas presentes no sítio.

Quadro 15 – Distribuição dos vestígios arqueológicos, de acordo com o tipo de antiplástico (Martins, 2008a)

<i>Tipo de antiplástico</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Cariapé	2	-	1	1	22	9	6	41
Carvão	-	-	-	1	4	-	-	5
Carvão + cerâmica moída	-	-	-	-	1	-	-	1
Óxido de ferro	98	10	136	57	182	47	110	640
Óxido de ferro + carvão	1	-	-	-	-	-	-	1
Óxido de ferro + cariapé	-	-	3	-	3	-	-	6
Óxido de ferro + cerâmica moída	1	-	-	-	-	-	-	1
Não verificado	5	2	21	81	1099	743	2337	4288
TOTAL	107	12	161	140	1311	799	2453	4983

Quadro 16 – Distribuição dos vestígios arqueológicos, de acordo com a aplicação de engobo (Martins, 2008a)


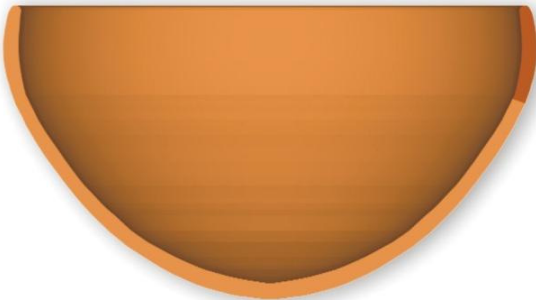

<i>Face aplicada</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Interna	-	-	3	-	14	16	17	50
Externa	9	-	18	2	93	31	33	186
Interna/externa	2	-	14	-	38	25	21	100
TOTAL	11	-	35	2	145	72	71	336

Sendo assim, foram identificadas as seguintes formas (Quadro 17):

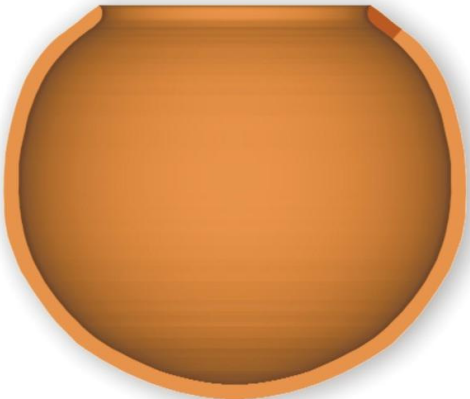
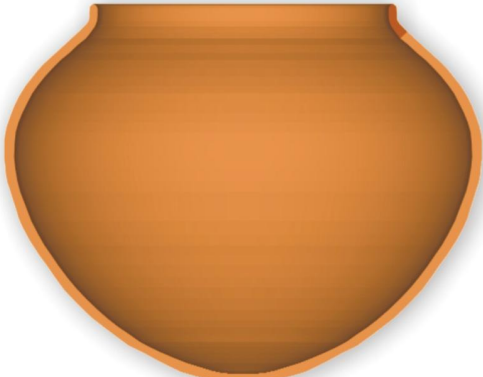

- tigelas rasas;
- tigelas fundas;
- vasos fundos;
- vasos globulares;
- vasos cônicos;
- vaso com gargalo (não foi possível reconstituição, ausência de bojo);
- vasos geminados;
- vasilhames com furos de suspensão;
- vasilhames com apêndices;

- rodela de fuso;
- cuscuzeiros.



Quadro 17 – Formas dos vasilhames identificadas no sítio Jaguarundi

<i>Ilustrações (sem escala)</i>	<i>Forma dos vasilhames</i>	<i>Tipo da forma dos vasilhames</i>
	Forma 1	Tigela rasa
	Forma 2	Tigela funda de contorno simples
	Forma 3	Tigela funda de contorno infletido

Quadro 17 (continuação) – Formas dos vasilhames identificadas no sítio Jaguarundi

<i>Ilustrações (sem escala)</i>	<i>Forma dos vasilhames</i>	<i>Tipo da forma dos vasilhames</i>
	<p>Forma 4</p>	<p>Vaso fundo de contorno simples</p>
	<p>Forma 5</p>	<p>Vaso fundo de contorno infletido</p>
	<p>Forma 6</p>	<p>Vaso cônico</p>

Quadro 17 (continuação) – Formas dos vasilhames identificadas no sítio Jaguarundi

<i>Ilustrações (sem escala)</i>	<i>Forma dos vasilhames</i>	<i>Tipo da forma dos vasilhames</i>
	Forma 7	Vaso de contorno composto
	Forma 8	Vaso duplo

Todos os vestígios cerâmicos passíveis de serem reconstituídos hipoteticamente foram trabalhados, resultando da identificação de um grande número de diferentes alternativas de vasilhames que eram empregadas no sítio Jaguarundi (Quadro 18).

De acordo com as análises efetuadas nos artefatos cerâmicos, podemos destacar alguns dos usos sociais dos vasilhames e outros elementos feitos a partir de argila: (a) *fuso*: indica a fiação/tecelagem de fibras vegetais, provavelmente o algodão americano; (b) *cuscuzeiro*: indicador dos processos de alimentação, provavelmente cozimento do milho; (c) *vaso geminado ou duplo*: possível indicador de atividades simbólicas, podendo expressar as polaridades entre sol e lua, dia e noite, etc. (Silva, 2000); (d) *furos de suspensão*: possíveis indicadores do uso de fibras trançadas para locomoção de vasilhames ou suspensão dos mesmos para preservação de seus

Quadro 18 – Variabilidade artefactual cerâmica do sítio Jaguarundi (Martins, 2008a)

Área de Escavação	Forma do vaso	Número de reconstituições	Tipo de vaso	Contorno	Boca	Lábio	Borda	Ângulo do bojo (°)	Volume (L)
AE1	Forma 1	3	Tigela rasa	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	40 a 60	0,4 a 6,7
	Forma 4	1	Vaso fundo	Simples	Constrita	Arredondado	Direta	140	29,2
	Forma 5	3	Vaso fundo	Infletido	Constrita ou ampliada	Apontado	Infletida	93 a 120	0,6 a 3,4
AE2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE3	Forma 1	2	Tigela rasa	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	47 a 57	4,6 a 10,6
	Forma 2	4	Tigela funda	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	63 a 102	0,2 a 5,8
	Forma 3	4	Tigela funda	Infletido	Ampliada	Arredondado	Infletida	62 a 102	6,0 a 55,2
	Forma 4	3	Vaso fundo	Simples	Constrita	Arredondado	Direta	100 a 110	0,3 a 12,9

Quadro 18 (continuação) – Variabilidade artefactual cerâmica do sítio Jaguarundi (Martins, 2008a)

Área de Escavação	Forma do vaso	Número de reconstituições	Tipo de vaso	Contorno	Boca	Lábio	Borda	Ângulo do bojo (°)	Volume (L)
AE ₃	Forma 5	7	Vaso fundo	Infletido	Constrita ou ampliada	Apontado	Infletida	91 a 130	5,4 a 83,0
AE ₄	Forma 2	2	Tigela funda	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	92 a 95	0,05 a 0,1
	Forma 5	1	Vaso fundo	Infletido	Constrita	Arredondado	Infletida	130	37,9
AE ₅	Forma 1	27	Tigela rasa	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	30 a 66	0,3 a 24,0
	Forma 2	26	Tigela funda	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	60 a 114	0,25 a 29,8
	Forma 3	24	Tigela funda	Infletido	Ampliada	Arredondado ou apontado	Infletida	58 a 110	0,2 a 47,1
	Forma 4	19	Vaso fundo	Simples	Constrita ou ampliada	Arredondado ou apontado	Direta	77 a 138	0,26 a 24,4

Quadro 18 (continuação) – Variabilidade artefactual cerâmica do sítio Jaguarundi (Martins, 2008a)

Área de Escavação	Forma do vaso	Número de reconstituições	Tipo de vaso	Contorno	Boca	Lábio	Borda	Ângulo do bojo (°)	Volume (L)
AE5	Forma 5	46	Vaso fundo	Infletido	Constrita ou ampliada	Arredondado ou apontado	Infletida	83 a 140	0,26 a 160,6
	Forma 6	14	Vaso cônico	Simples ou infletido	Constrita	Arredondado	Direta ou infletida	109 a 152	41,0 a 169,0
	Forma 8	1	Vaso duplo	Simples	Constrita	Arredondado	Direta	90	0,24
AE6	Forma 1	16	Tigela rasa	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	40 a 92	0,2 a 22,3
	Forma 2	12	Tigela funda	Simples	Ampliada	Arredondado	Direta	66 a 100	0,1 a 25,0
	Forma 3	20	Tigela funda	Infletido	Ampliada	Arredondado	Infletida	54 a 117	0,2 a 22,9
	Forma 4	8	Vaso fundo	Simples	Constrita	Arredondado	Direta	96 a 142	0,4 a 42,8
	Forma 5	20	Vaso fundo	Infletido	Constrita ou ampliada	Arredondado	Infletida	88 a 158	0,17 a 54,3

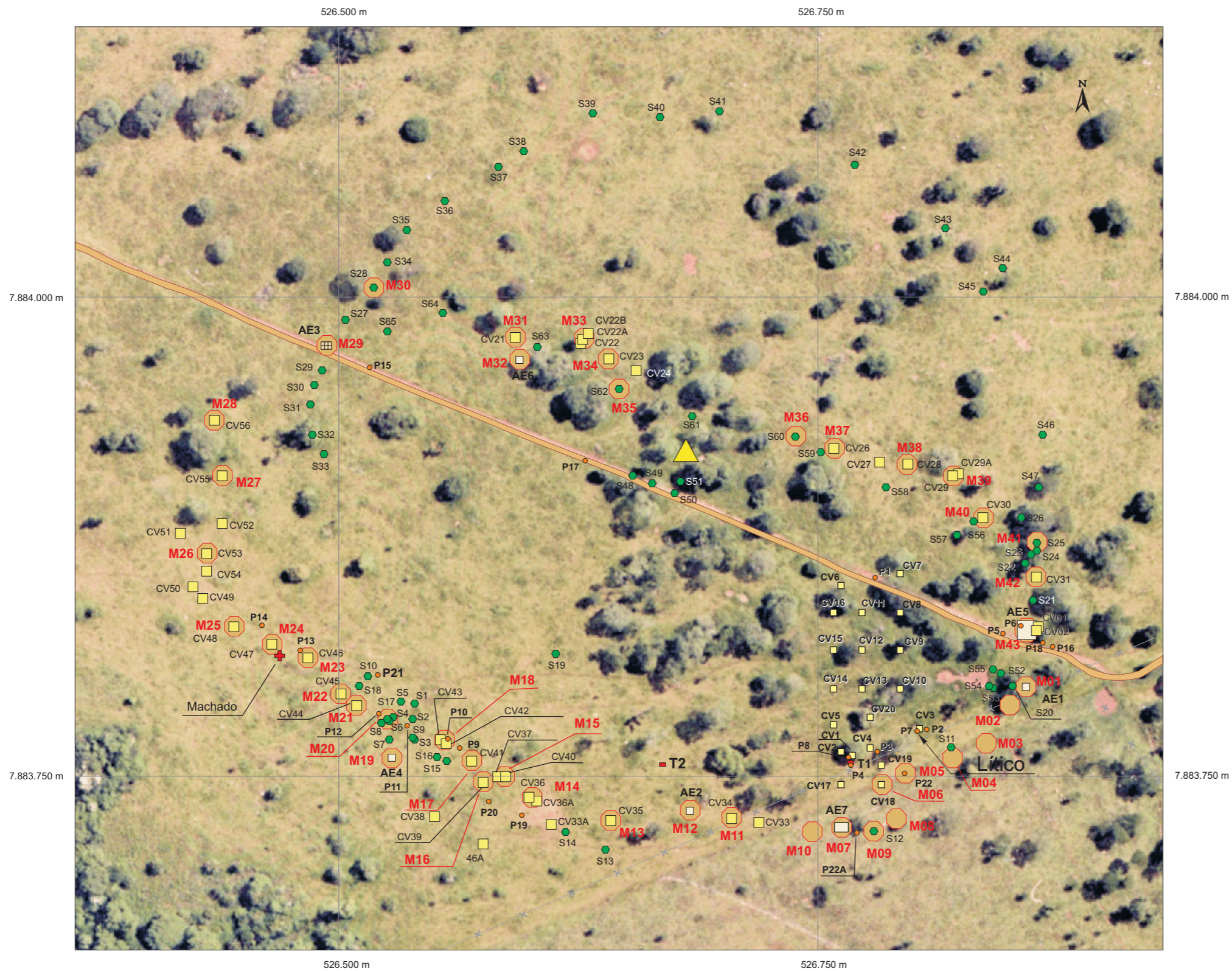
Quadro 18 (continuação) – Variabilidade artefactual cerâmica do sítio Jaguarundi (Martins, 2008a)

Área de Escavação	Forma do vaso	Número de reconstituições	Tipo de vaso	Contorno	Boca	Lábio	Borda	Ângulo do bojo (°)	Volume (L)
AE6	Forma 6	3	Vaso cônico	Simples	Constrita	Arredondado	Direta	113 a 148	44,4 a 228,1
	Forma 7	1	Vaso de contorno composto	Cambado	Constrita	Apontado	Cambada	117	8,5
AE7	Forma 1	39	Tigela rasa	Simples	Ampliada	Arredondado ou apontado	Direta	15 a 70	0,03 a 19,56
	Forma 2	23	Tigela funda	Simples	Ampliada	Arredondado ou apontado	Direta	60 a 170	0,13 a 11,82
	Forma 3	33	Tigela funda	Infletido	Ampliada	Arredondado	Infletida	50 a 93	0,43 a 31,13
	Forma 4	41	Vaso fundo	Simples	Ampliada ou constrita	Arredondado	Direta	80 a 158	0,15 a 32,49

conteúdos contra roedores, formigas, etc.; (e) *vasilhames junto às fogueiras circulares*: indicadores do uso de vasilhames para a cocção de alimentos, sendo empregados diretamente sobre o fogo; (f) *vaso com gargalo (botija)*: indicador de armazenamento de líquidos; (g) *vasos cônicos*: indicadores do armazenamento/estocagem de grãos e líquidos; (h) *cilindros/roletes*: indicadores da técnica de manufatura roletada/acordelada e possível delimitação da oficina de produção cerâmica; (i) *vasilhames pequenos e toscos*: possíveis indicadores do processo de aprendizagem de agentes iniciantes/crianças/futuras(as) artesãs(ões) no processo de produção cerâmica.

Sítio Jaguarundi - GO-Ja.33

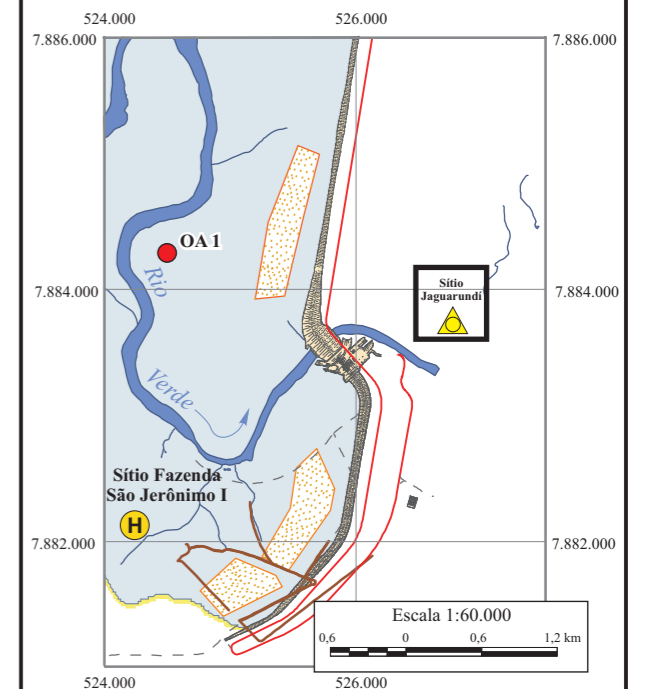
MAPA DE DETALHE



LEGENDA

- Cortes de verificação
- Áreas de escavação
- Trincheiras
- Manchas
- Furos de sondagem
- Pontos georreferenciados

SITUAÇÃO



Projeção Universal Transversa de Mercator

Escala 1:2.000



Datum Horizontal - SAD 69 - Datum Vertical - Marégrafo de Imbituba
Fuso 22 - Meridiano Central : 51° w

Fonte : Ortofotocarta do reservatório do AHE Verdinho. AEROSAT - Arquitetura Engenharia e Aerolevantamento Ltda. Escala 1:5.000. junho/2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS MUSEU ANTROPOLÓGICO Projeto AHE Salto de Rio Verdinho *PA-SALV-SRV*

Local: Fazenda Bacurilândia

Proprietário : Ademar Pereira dos Santos Município: Caçu - GO

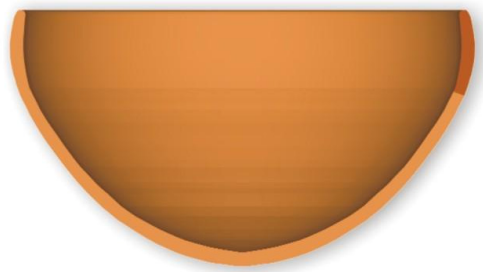
Arqueologia: Dilamar Candida Martins - Arqueóloga
Cartografia: Nilton R. X. de Nazareno - Eng. Cartógrafo
Topografia: Bolívar Quirino Martins - Téc. Agrimensura

Data - Levantamento topográfico :
19/01/2007

Data - Edição Cartográfica :
25/07/2008



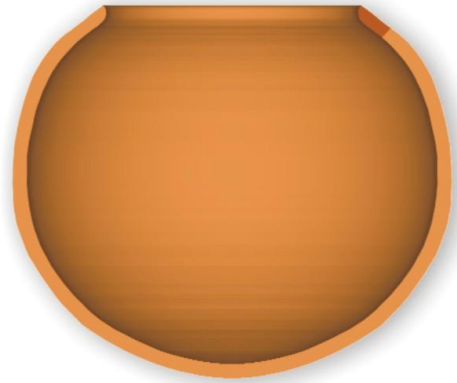
Forma 1



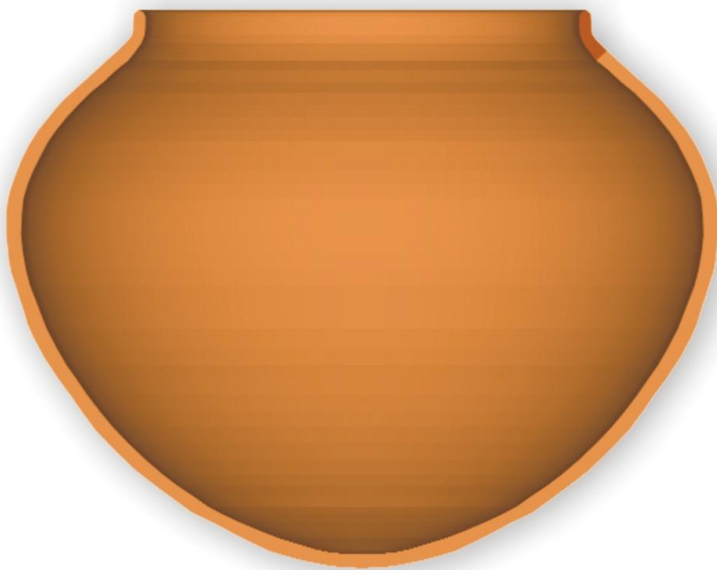
Forma 2



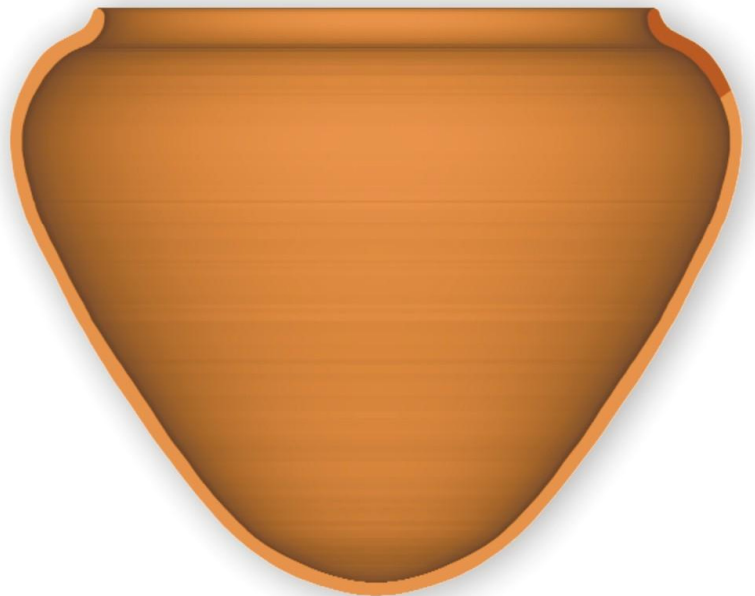
Forma 3



Forma 4



Forma 5



Forma 6

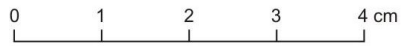
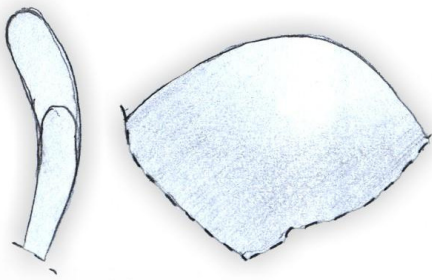


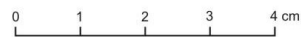
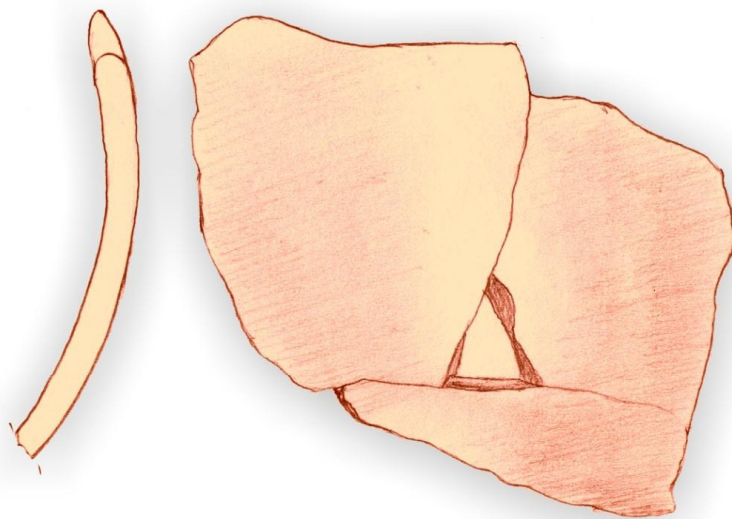
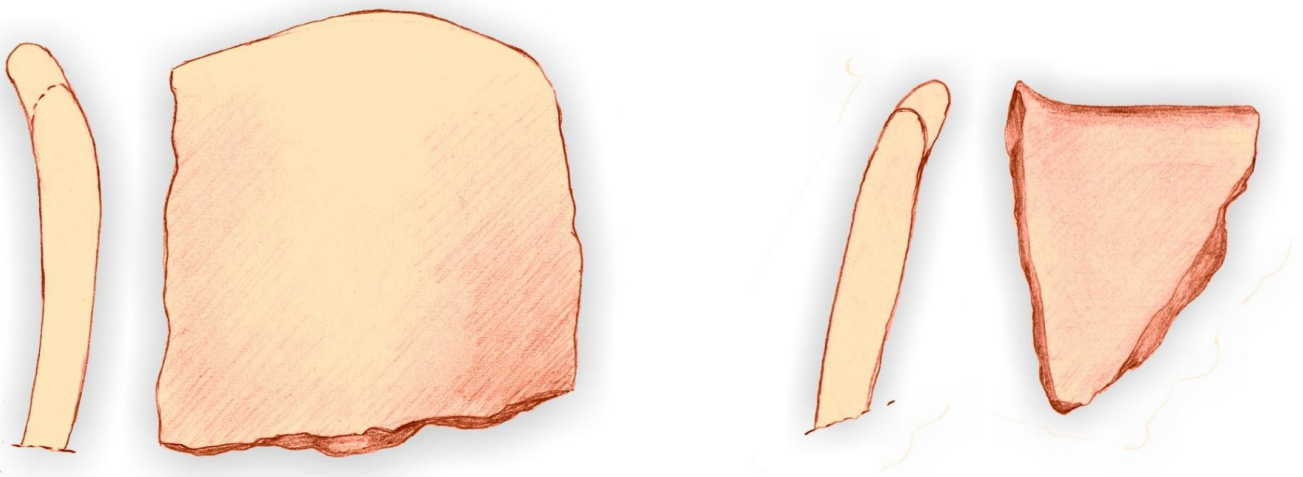
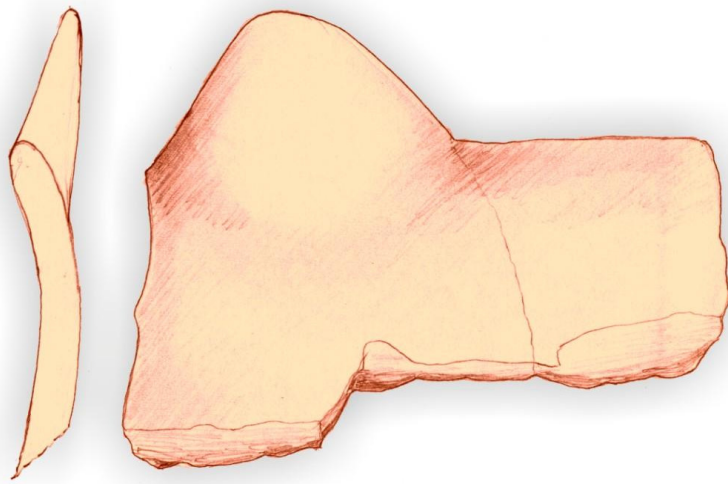
Forma 7



Forma 8







Go-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Apêndices.